

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

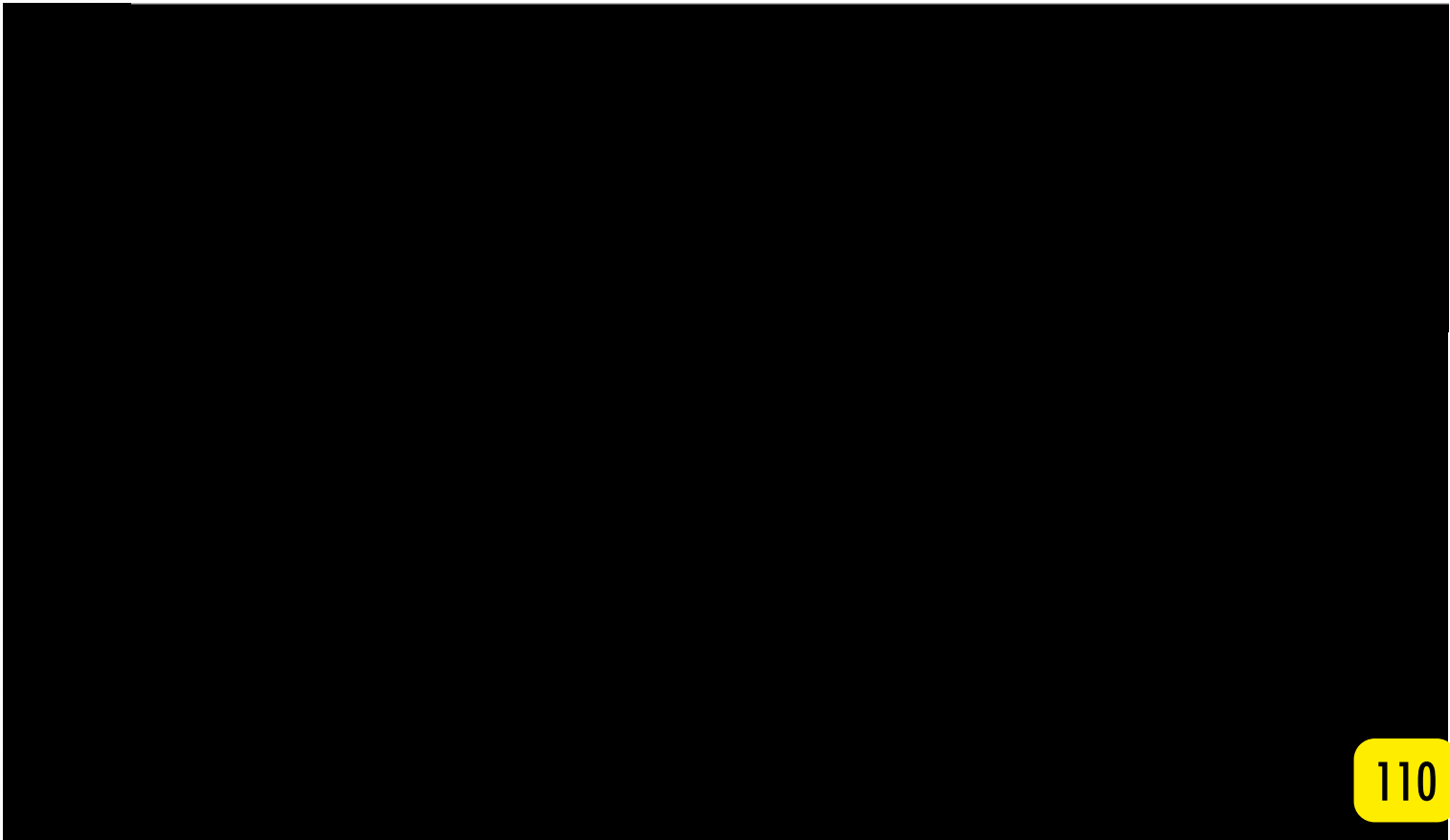


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO DE ARROZ NO EGITO

Data: 15/12/2025

Posto: Cairo/Egito

Palavras-chave: arroz; exportação; Egito; mercado; oportunidades

Responsável: Rafael Mohana de Carvalho Refosco

SUMÁRIO:

Este documento apresenta uma análise do mercado de arroz no Egito, com foco em produção, importação, exportação e políticas comerciais, com base em informações disponíveis em dezembro de 2025. O Egito mantém demanda relevante por arroz (HS 1006) devido a restrições hídricas e dinâmica de consumo. Entre os anos de 2020 e 2024 importou cerca de US\$ 50–139 milhões (43–119 mil toneladas), com forte concentração do produto oriundo da Índia (acima de 80% em 2023 e ainda maior em 2024). Para o Brasil, a entrada mais promissora é de arroz beneficiado (SH 100630), sobretudo grão longo branco e parboilizado, competindo por qualidade, regularidade e baixo risco operacional.

O arroz é o principal alimento básico para mais da metade da população mundial, e Ásia, África Subsaariana e América do Sul são as maiores regiões consumidoras. A maior parte do arroz no mundo é classificada como *Oryza sativa*, espécie vegetal que se acredita ter se originado na Ásia, da família *Graminaceae* (gramíneas). Embora o arroz seja produzido em vastas áreas do mundo, os requisitos físicos para seu cultivo se limitam a determinadas regiões. Uma produção economicamente viável normalmente requer altas temperaturas diurnas e noites mais amenas durante a estação de cultivo, abundância de água aplicada conforme necessário, superfície do terreno plana para facilitar inundação e drenagem uniformes e uma camada endurecida no subsolo (*hard-pan*) que inibe a percolação (movimento descendente da água através do canteiro de arroz).

Quatro grandes tipos de arroz são produzidos e comercializados mundialmente:

TIPO	ONDE É CULTIVADO	PORCENTAGEM DO COMÉRCIO GLOBAL DE ARROZ
Indica	Regiões tropicais e subtropicais como Índia, Paquistão, Tailândia, Vietnã, Birmânia, Camboja, Filipinas, Indonésia, Malásia, sul da China e Brasil	62-66
Aromático (Jasmim e Basmati)	Principalmente na Tailândia, Vietnã, Camboja, Índia e Paquistão	23-25
Japonica	Regiões de clima mais frio como Japão, Coreia do Norte, Coreia do Sul, certas regiões da China, Califórnia, União Europeia, Rússia, Austrália e Egito	9-10
Glutinoso e outros arrozes especiais	Principalmente na Tailândia, Vietnã, Camboja e Laos	2-3

Fonte: USDA, com cálculos do *Economic Research Service* (ERS).
<https://www.ers.usda.gov/topics/crops/rice/rice-sector-at-a-glance>

Escopo

SH4	DESCRIÇÃO SH4
1006	Arroz

Principais códigos SH incluem:

- **1006** - arroz
- **100610** - arroz (*paddy*) com casca
 - **10061010** - arroz com casca (arroz *paddy*), para semeadura
 - **10061090** - outros
- **100620** - arroz (cargos ou castanho), descascado
- **100630** - arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)
 - **10063010** - arroz parboilizado
 - **10063020** - arroz basmati
- **100640** - arroz quebrado (trinca de arroz)

Mercado de arroz no Egito

Produção

O USDA/EUA estima, para o ano comercial de 2025/2026 (outubro–setembro), produção de arroz beneficiado em 4,2 milhões de toneladas métricas (MMT), alta de quase 7,7% em relação à estimativa anterior do próprio USDA. O aumento se deve ao custo muito mais baixo de produção do arroz em comparação com outras culturas de verão, como milho ou algodão, o que levou agricultores a ampliar a área cultivada além da área de arroz autorizada pelo Ministério de Recursos Hídricos e Irrigação do Egito (MWRI).

O USDA/EUA estima, para o ano comercial de 2025/2026, área colhida de arroz em 720.000 hectares, aumento de 7,46% ante a estimativa anterior. O cultivo de arroz no Delta do Rio Nilo é vital para prevenir a intrusão de água do mar e a salinização do solo. Variedades de arroz de ciclo precoce desenvolvidas pelo *Agricultural Research Center* (ARC) do Egito requerem apenas 9.000–10.000 m³ de água por hectare, em comparação com 14.000–15.000 m³ para outras variedades. Espera-se que a demanda de longo prazo pelo cultivo de arroz cresça devido a períodos de cultivo mais curtos e maiores lucros para os agricultores.

O Egito registrou quatro novas variedades de arroz — Giza 83, Sakha Super 301, Sakha Super 302 e Sakha Super 303 — resilientes ao clima e capazes de suportar estresse térmico e salinidade; essas sementes foram distribuídas aos agricultores nesta temporada. O ARC também registrou a variedade Giza 201 (basmati), testada nesta temporada em diversas províncias do Delta, com relatos de bons resultados.

Produção de Arroz no Egito (2021-2024)

Apresentando a evolução da produção, área e rendimento de arroz no Egito, destacando o forte crescimento do setor.



Fonte: <https://www.agri.gov.eg/library/25>. Infográfico gerado pela ferramenta Google NotebookLM™.

Ton. = Tonelada

Fed. = *Feddan* (unidade de medida de área no Egito)

1 *Feddan* = 0,42 hectares = 4.200m²

1 Hectare = 2,38 *Feddans*

Importação e exportação de arroz pelo Egito

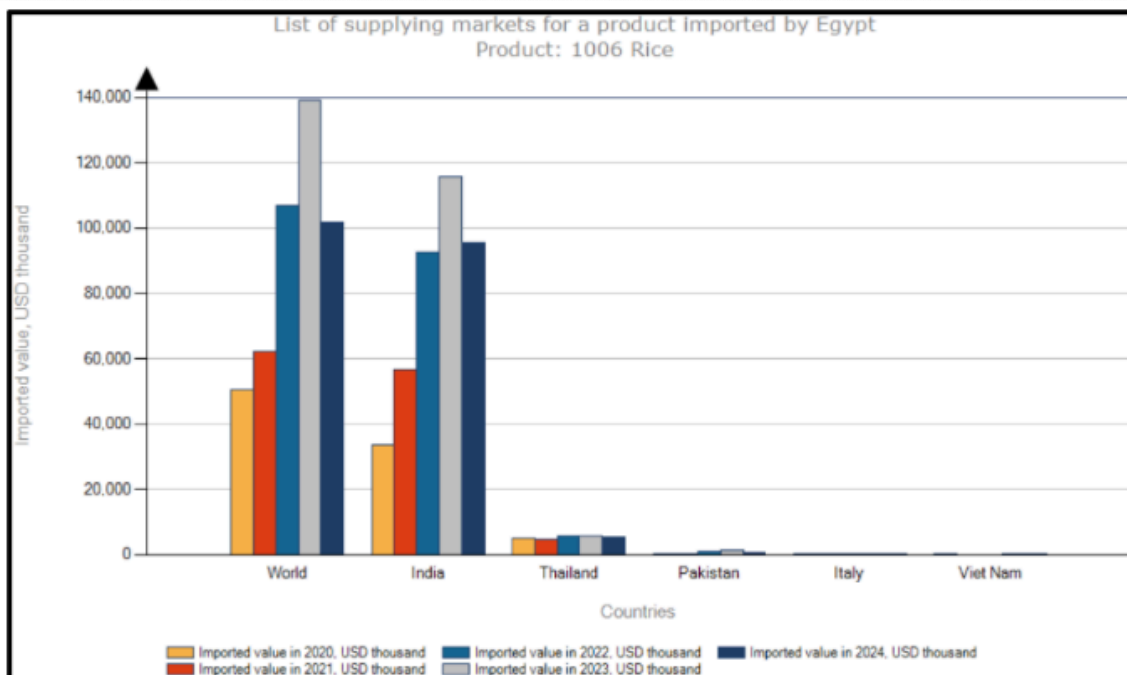
Importação

As importações concentram-se principalmente em variedades de arroz que não são cultivadas no Egito. Para egípcios que buscam um estilo de vida mais saudável, a tendência é adquirir mais variedades importadas, como arroz de grão longo, basmati e jasmim, por terem menor teor de amido em comparação ao arroz de grão curto ou médio. Assim, o arroz importado vem sobretudo da China (grão longo) e da Índia (basmati e grão longo), com quantidades menores da Tailândia (variedade jasmim), da Turquia e do Paquistão.

Consolidação dos dados do WITS/UN Comtrade para as importações egípcias dos últimos cinco anos, referentes ao código SH 1006 (arroz):

- **2020:** US\$ 50,45 milhões → 42,86 mil toneladas
- **2021:** US\$ 62,16 milhões → 59,03 mil toneladas
- **2022:** US\$ 106,89 milhões → 92,38 mil toneladas
- **2023:** US\$ 139,10 milhões → 119,18 mil toneladas
- **2024:** US\$ 101,64 milhões → 83,04 mil toneladas

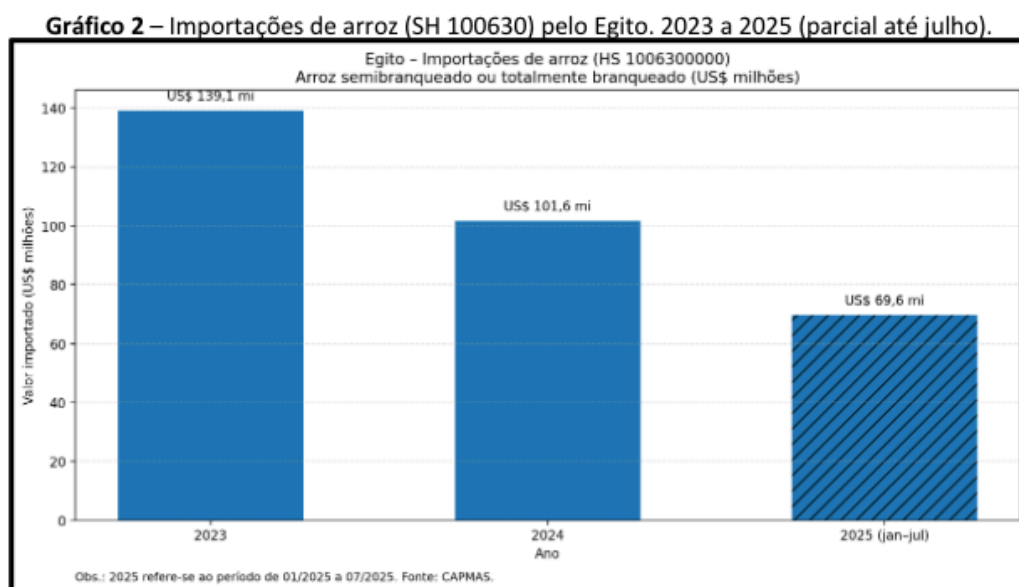
Gráfico 1 – Principais países importadores de arroz (SH 1006) do Egito. 2020 a 2024. (Em milhares de US\$).



Leitura estratégica:

- 2020–2023 mostram expansão forte (valor e volume), sugerindo recomposição de compras e/ou maior espaço para importações quando há condições macro (câmbio/divisas); e
- 2024 recua em relação a 2023, mas mantém um patamar relevante e, sobretudo, altíssima concentração em um fornecedor (Índia).

Observação útil (contexto histórico): 2019 aparece como um ano de importação muito acima da média recente (cerca de US\$ 271,9 milhões e 277,5 mil toneladas), indicando que o Egito pode “disparar” importações em certos momentos de política de abastecimento.



Fontes: ITC Trade Map (<https://www.trademap.org/Index.aspx>) e CAPMAS (<https://www.capmas.gov.eg/>).

Estrutura de fornecedores: domínio asiático e concentração extrema

2023 (por valor, em US\$): Índia (83,1%); China (11,4%); Tailândia (4,1%); Paquistão (1,0%).

2024 (por valor, em US\$): Índia (93,9%); Tailândia (5,2%); Paquistão (0,6%).

Implicações para o Brasil:

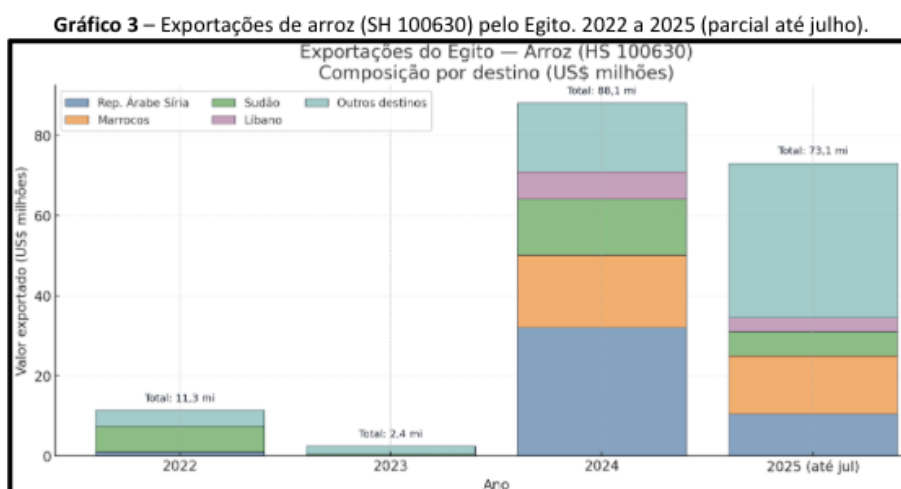
- Existe um “ponto único de falha” do lado egípcio (dependência alta de uma origem).
- Importadores egípcios (privados e/ou institucionais) tendem a se interessar por diversificação de risco – desde que o novo fornecedor entregue regularidade, padrão e desembaraço sem surpresas.

Para o ano de 2023, os dados mostram que praticamente todo o valor importado de SH 1006 está concentrado em 100630 [arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)], o que, na prática, é o mesmo “campo de jogo” do arroz beneficiado (branco e, em geral, parboilizado comercial).

Exportação

Em 2024 o Egito exportou cerca de US\$ 88,1 milhões (aproximadamente 76.770 toneladas). Um número expressivo e que destoa dos números obtidos em anos anteriores (US\$ 2,4 milhões em 2023; US\$ 11,3 milhões em 2022; e US\$ 1,9 milhão em 2021).

Em 2 de fevereiro de 2025 a Autoridade Aduaneira Egípcia emitiu a Circular de Exportação nº 3/2025, relacionada à Decisão nº 722/2016 do Ministério do Comércio do Egito, sobre a suspensão das exportações de arroz, incluindo arroz quebrado sob o código aduaneiro SH 1006. Essa proibição de exportação foi renovada múltiplas vezes para preservar o estoque de arroz para o mercado local. Apesar de a proibição ainda estar em vigor, exportações de arroz foram permitidas para destinos regionais e países em conflito. Segundo dados informados pela CAPMAS do Egito, 83.802 toneladas métricas (MT) de arroz foram exportadas durante o ano comercial 2024/2025 para destinos como Síria, Marrocos, Sudão, Líbano e Líbia.



Fontes: ITC Trade Map (<https://www.trademap.org/Index.aspx>) e CAPMAS (<https://www.capmas.gov.eg/>).

Políticas comerciais

Tarifas de importação

Tarifas de importação para arroz no Egito (dezembro de 2025)				
Código SH	Descrição	Tarifa padrão (NMF)	Acordo Mercosul - Egito	Tarifa atual, calculada após redução tarifária*
1006	Arroz	0%	Categoria A	0%

* Os produtos enquadrados na Categoria A do ALC Mercosul-Egito gozam de isenção da tarifa de importação alfandegária desde a entrada em vigor do Acordo em 2017.

Exportações brasileiras de arroz para o Egito

Código SH6	Descrição SH6	2022 (US\$ FOB)	2023 (US\$ FOB)	2024 (US\$ FOB)	2025 (US\$ FOB) parcial até novembro
100630	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou brunido (glaceado)	0	973	0	58

Fonte: Comex Stat (MDIC) (<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>) (dados parciais até novembro de 2025)

Estrutura de mercado e canais de compra no Egito

- Canais privados

O arroz importado pode fluir por: atacadistas, distribuidores, redes modernas (super/hiper), varejo tradicional e *food service*. A depender da estratégia, exportadores podem trabalhar com:

- Importador/distribuidor (modelo mais comum, reduz atrito regulatório); e
- Importação direta por grandes redes (quando há escala e capacidade documental/financeira local).

- Compras institucionais e a nova dinâmica estatal

Há evidências fortes (fontes: Reuters e S&P Global) de que o Egito designou a agência *Mostakbal Misr/Future of Egypt for Sustainable Development* para assumir papel central como importador estatal de alimentos, substituindo/absorvendo atribuições historicamente associadas à GASC e operando por *tenders* e também acordos privados (*direct order/private deals*).

- O que isso muda para o exportador brasileiro de arroz:

- A porta institucional pode exigir interlocutores egípcios com bom trânsito e capacidade de operar em ambientes de compra menos padronizados do que os leilões clássicos; e
- Mesmo que a compra final não seja “governo direto”, o mercado pode ser influenciado por essa estrutura (logística, padrões, exigências documentais e *timing*).

Lista não exaustiva de potenciais empresas egípcias importadoras de arroz

a) Duyoufi for Foodstuff (Duyoufi Foodstuff Company)

Telefone: (+20) 3425 4227 | WhatsApp: (+20) 111 074 5553

Website: <https://duyoufi.com/en/home/>

E-mail: info@duyoufi.com

Endereço: El-madina romanc Tower, Street 303, Branched from Mustafa Street Kamel, Samouha, Alexandria, Egypt

b) Miraj Company for Import and Export

Telefone: (não identificado)

Website: <https://www.mirajcompany.net/>

E-mail: info@mirajcompany.net

Endereço: Cairo, Egypt (localização informada no website)

c) Nahrain for Food Industries (marca DARIA)

Telefones: (+20) 225 722 722 | (+20) 225 722 744 | WhatsApp: (+20) 101 422 3228

Website: <https://nahrain.info/en/index.html>

E-mails: info@dariaeg.com | sales@dariaeg.com

Endereços: 3 Rd. 79 Maadi, off Rd. 9, above Banque du Caire, Cairo, Egypt (empresa) | Plot No. 1, 2, Alf Masnaa District, Third Settlement, New Cairo, Egypt (fábrica)

d) Pure Company for Food Products and Industries (Purepfi)

Telefone: (+20) 3462 3139

Website: <https://purepfi.com/>

E-mail: info@purepfi.com

Endereço: Alexandria, Borg El Arab, south of the third industrial zone, Plot 11, Block 4, Egypt

e) Wakalex Industry & Trade

Telefones (Matriz): (+20) 3501 3752 | Fax: (+20) 3502 7374

Telefones (Filial Cairo): (+20) 235 371 345 | Fax: (+20) 235 373 024

Website: <https://www.wakalex.com/>

E-mail: (não informado na página consultada)

Endereços: KM 10, Alexandria–Cairo Agricultural Road, Abbis, Alexandria, Egypt (Matriz) | B 93 Smart Village, Cairo–Alexandria desert road, Cairo, Egypt (Filial Cairo)

f) AG Holding / Arabian Solidarity Co. for exporting & importing

Telefone: (+20) 109 008 0051

Website: <https://ghareib.net/>

E-mail: info@ag-holding.com

Endereço: 1 Amina Al Sherif St., El-Qawmeya St., New Maadi, Cairo, Egypt ghareib.net

g) Al Amal (ALAML) – Import/Export (alimentos/agro; inclui arroz no portfólio)

Telefones: (+20) 100 616 3366 | (+20) 102 444 4730 (Damanhour/Behira)

Website: <https://alamal.com/>

E-mails: imports@alaml.com | exports@alaml.com | sales@alaml.com

Endereços: Behira Governorate, Damanhour, Egypt | 13 Syria St., Semouha, Alexandria, Egypt alamal.com

h) Al Pharaohs for Import and Export of Agricultural Crops

Telefone: (+20) 102 228 9315

Website: <https://alpharaohs.odoo.com/>

E-mail: fara3na.co@gmail.com

Endereço: Nabaroh, Dakahlia, Egypt

i) Azka Foods (importação/exportação e distribuição de alimentos/FMCG – potencial parceiro para arroz)

Telefone: (+20) 100 517 5218

Website: <https://azkafoods.co/>

E-mail: info@azkafoods.co

Endereços: Lane Mall, Palm Valley Entrance, Sheikh Zayed, Building B1, Second Floor, S14, Cairo, Egypt | 667, Majlis Al Dawla Str., 4th District, 6th of October City, Giza, Egypt

j) Elmustaneer for Import & Export (Elmustaner / Al Mustaneer Import Export)

Telefone: (+20) 111 157 1116

Website: <https://elmustaneer.com/en/index.html>

E-mail: elmustaneerco@gmail.com

Endereço: não disponível

Conclusões

- ✓ Produção doméstica robusta, porém condicionada pela água: o USDA/EUA projeta 4,2 MMT de arroz beneficiado em 2025/2026 e 720 mil hectares de área colhida, com expansão puxada pelo menor custo do arroz vs. outras culturas e pelo uso de variedades mais eficientes em água (incluindo novas cultivares resilientes);
- ✓ Importação é “estrutural” e orientada por preferência do consumidor: as compras externas concentram-se em variedades não cultivadas no Egito, especialmente grão longo, basmati e jasmim, e o mercado importador oscilou forte entre 2020–2024 (US\$ 50,45 milhões/42,86 mil toneladas em 2020; pico de US\$ 139,10 milhões/119,18 mil toneladas em 2023; recuo para US\$ 101,64 milhões/83,04 mil toneladas em 2024);
- ✓ A concorrência é altamente concentrada e abre janela para diversificação: a Índia respondeu por 83,1% do valor importado em 2023 e 93,9% em 2024, configurando “ponto único de falha” e incentivando importadores a buscar alternativas — desde que haja regularidade, padrão e desembaraço sem surpresas;
- ✓ O “campo de jogo” para novos entrantes é o arroz beneficiado (SH 100630): em 2023, praticamente todo o valor importado em SH 1006 ficou concentrado em 100630, o que direciona a estratégia para arroz branco e, em especial, parboilizado em padrões comerciais aceitos pelo mercado;
- ✓ Ambiente político-comercial é intervencionista, mas a tarifa não é o gargalo: apesar de existir suspensão de exportações (com exceções regionais) e de 2024/25 registrar exportações autorizadas, a tarifa de importação para HS 1006 é indicada como 0% (NMF) e também 0% no Acordo Mercosul–Egito (Categoria A, isenção desde 2017), deslocando a competitividade para fatores comerciais e operacionais; e
- ✓ O Brasil está ausente do mercado egípcio e precisa “ganhar por execução”: as exportações brasileiras para este país sob SH 100630 são residuais (US\$ 973 em 2023; US\$ 58 em 2025 parcial), e a ampliação de presença depende de dominar barreiras não tarifárias (ex.: ACI/ACID/NAFEZA/CargoX, rotulagem em árabe, SPS/documentos) e de parceiros locais — num cenário em que compras institucionais passam a demandar abordagem mais ágil (*Mostakbal Misr/Future of Egypt*).